

**Leite e Derivados****OUTUBRO DE 2018****1. MERCADO INTERNACIONAL****PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS**

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de outubro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral - 2,5% situando-se em US\$ 2.875,00/t; e leite em pó desnatado + 6,7%, situando-se em US\$ 2.375,0/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Outubro / 2018

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Outubro 2018 (3)	Variação (%)	
	Outubro 2017 (1)	Setembro 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.237,5	2.950,0	2.875,0	-2,5%	-11,2%
Leite em pó desnatado	2.650,0	2.225,0	2.375,0	6,7%	-10,4%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.043,7	2.818,8	2.725,0	-3,3%	-10,5%
Leite em pó desnatado	1.875,0	2.081,3	2.006,3	-3,6%	7,0%
Manteiga	5.831,2	4.356,3	4.162,5	-4,4%	-28,6%
Queijo <i>cheddar</i>	4.125,0	3.618,9	3.512,5	-2,9%	-14,8%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.437,5	3.406,3	3.200,0	-6,1%	-6,9%
Leite em pó desnatado	1.825,0	1.931,3	1.825,0	-5,5%	0,0%
Manteiga	7.050,0	6.406,3	5.543,8	-13,5%	-21,4%
Soro em pó	837,5	1.012,5	987,5	-2,5%	17,9%

Fonte: USDA/AMS.

Elab.: MHF/nov 18.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

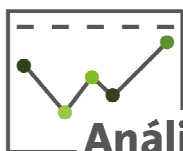
Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), a produção na América do Sul está se desenvolvendo conforme o padrão sazonal da alta estação produtiva. Observa-se uma oferta mais do que adequada às necessidades da indústria de processamento. Os custos de produção estão altos e os preços pagos ao produtor estão relativamente baixos, com menor relação leite/ração.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de outubro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 3,3%); leite em pó desnatado (- 3,6%); manteiga (- 4,4%); e queijo *cheddar* (- 2,9%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, a produção está menor do que a prevista devido à seca, o que tem ocasionado uma maior procura por feno.

Na Nova Zelândia, as pastagens estão em bom estado e a produção está maior do que a prevista devido a praticamente ideal condição climática para a atividade. Os menores preços do leite em pó integral observados nos leilões da *Global Dairy Trade* tem incentivado os compradores chineses a aumentar suas compras.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de outubro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 6,1%); leite em pó desnatado (- 5,5%); manteiga (- 13,5%); e soro em pó (- 2,5%) (Quadro 1 e Gráfico 3).



Análise MENSAL

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2018

Nessa região, a produção aumentou + 1,5% entre janeiro e agosto de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Para o total do ano, estima-se um aumento de 0,8%.

Em outubro, a Comissão Europeia acertou um acordo de comércio com o Vietnã e assinou um acordo de livre comércio com Singapura. Também em outubro, realizou-se a sexta rodada de negociações de um acordo de livre comércio com a Indonésia.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a out/2018 Em US\$/t

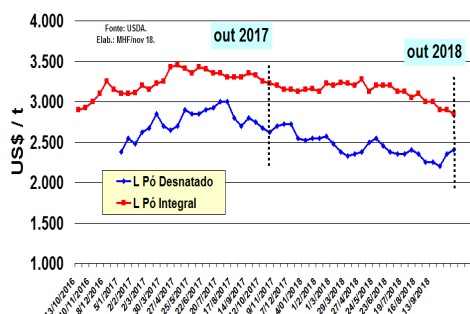


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a out/2018 - Em US\$/t

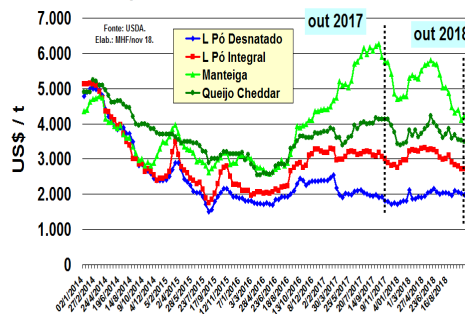
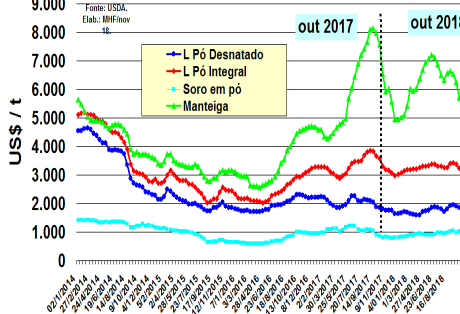


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a out/2018 - Em US\$/t



TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

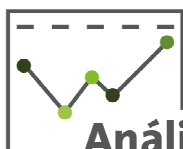
FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pelo *Milk Market Observatory*, em 11/10/2018, entre janeiro e agosto de 2018 os dez principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram as suas exportações em 9,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 576,7 mil t. No caso do leite em pó desnatado, o aumento das exportações dos dez principais exportadores, entre janeiro e agosto na comparação com o mesmo período do ano anterior, foi de 6,3%, situando-se em 1,6 milhão de t.

Expectativa: Conforme informações divulgadas pela *Global Dairy Trade* em 6/11/2018, os preços médios dos contratos futuros, FAS, de leite em pó integral situam-se nos seguintes patamares: dez/2018 US\$ 2.758/t; jan/2019 US\$ 2.601/t (- 5,7% na comparação com o mês anterior; fev/2019 US\$ 2.650/t (+ 1,9%); mar/2019 US\$ 2.683/t (+ 1,2%); abr/2019 US\$ 2.698/t (+ 0,6%); e mai/2019 US\$ 2.670/t (- 1,0%). Entre dezembro/2018 e maio/2019, estima-se um recuo de 3,2% nas cotações do leite em pó integral.

FATORES DE BAIXA

Ainda conforme as informações do *Milk Market Observatory*, e relativamente às exportações de leite em pó integral, os dez principais exportadores reduziram as suas exportações em 1,3% entre janeiro e agosto na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,3 milhão de t. No caso dos queijos, as exportações dos dez principais exportadores dessa *commodity* recuaram 0,1% entre janeiro e agosto na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,4 milhão de t. Em outubro, observou-se a redução dos preços das principais *commodities* na Oceania e na Europa Ocidental, com destaque para a redução de 13,5% na cotação da manteiga na Europa Ocidental. Na América do Sul a cotação do leite em pó integral recuou 2,5% em outubro na comparação com o mês anterior. O desenvolvimento adequado das produções nas principais regiões e o recuo das exportações dos principais exportadores de leite em pó integral, e, em menor intensidade, dos queijos, influenciaram a redução da cotação do leite em pó integral FOB Oceania e FOB Europa Ocidental em outubro.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2018

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em outubro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em setembro, situou-se em R\$ 1,5490/l (US\$ 0,4121/l) redução de 2,4% na comparação com o mês anterior e aumento de 39,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4).

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, incluso frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)

Em R\$ litro - Outubro / 2018

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Outubro 2018	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2017 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19	
	Outubro 2017	Setembro 2018				Base: Leite em pó integral, int. SP				
	(1)	(2)		(3)	(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Imp. FOB			Base: Exp. FOB
							Am. do Sul (OUT)			N. Europa (OUT)
MG	1,1392	1,6177	1,5707	-2,9%	37,9%	0,9467	0,8375	24,8%	Sul e SE:	
RS	1,0550	1,5220	1,4905	-2,1%	41,3%			14,2%	R\$ 0,94/l	
PR	1,1028	1,5866	1,5550	-2,0%	41,0%			11,3%	GO, MS e DF:	
SP	1,2182	1,6308	1,6176	-0,8%	32,8%			11,9%	R\$ 0,92/l	
SC	1,0244	1,5051	1,4626	-2,8%	42,8%			11,4%	Norte e MT:	
GO	1,0514	1,6600	1,5877	-4,4%	51,0%			10,2%	R\$ 0,84/l	
BA	1,2089	1,4386	1,5458	7,5%	27,9%			1,5%	NE: R\$ 0,96/l	
Média nacional	1.1076	1.5864	1.5490	-2,4%	39,9%			85,3%		

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

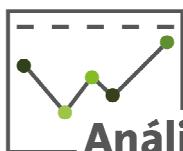
Elab.: MHF/nov 18.

Com exceção da Bahia (+ 7,5%), todos os demais estados apresentados no Quadro 3 experimentaram redução dos preços nominais brutos pagos ao produtor, que oscilaram de uma redução mínima de 0,8% em São Paulo a uma redução máxima de 4,4% em Goiás. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,4401/l.

A redução dos preços pagos ao produtor pelo segundo mês consecutivo deve-se ao desenvolvimento da alta estação produtiva que conta com condições climáticas favoráveis, com chuvas e bom desenvolvimento das pastagens, fator aliado à continuidade de uma demanda fraca. A oferta segue adequada, sem excedentes consideráveis relativamente às necessidades da indústria, o que impede reduções maiores nos preços pagos ao consumidor. Observa-se a continuidade das promoções nas vendas de derivados lácteos pela indústria e atacadistas por necessidade de liquidez.

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, espera-se a continuidade da redução dos preços pagos ao produtor no próximo mês devido ao maior ritmo de desenvolvimento da alta estação produtiva, aliado ao patamar ainda baixo de consumo.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de outubro/2018, o preço pago ao produtor em outubro foi inferior em 3,2% na comparação com o mês anterior e superior em 26,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M aumentou 10,8% entre outubro/2017 e outubro/2018.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2018

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a out/2018
Em R\$ / l

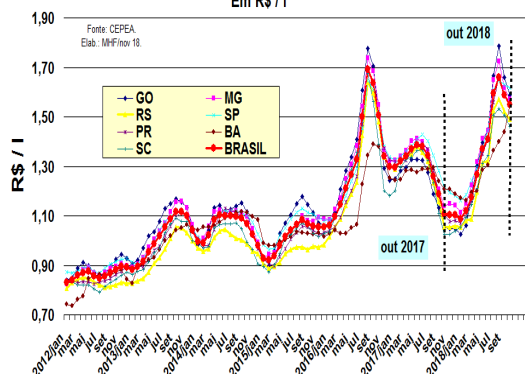
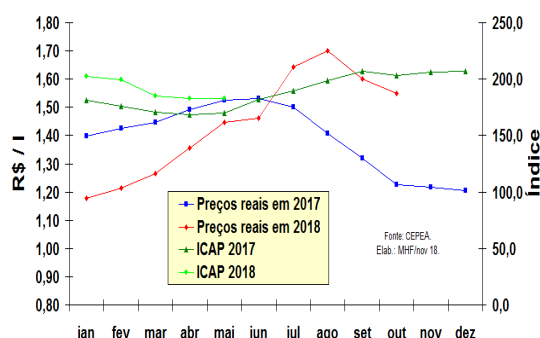


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base out/2018) em 2017 e 2018, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA, até maio) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em outubro, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, apresentaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 9,0%); leite longa vida (- 6,9%); leite tipo C (- 4,7%); queijo mussarela (- 1,6%); queijo prato (+ 0,8%); e manteiga sem sal (+ 0,5%) (Quadro 3 e Gráfico 6).

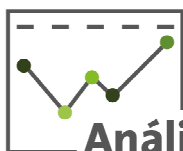
Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Outubro / 2018

Derivado	Periodos anteriores		Outubro 2018	Variação (%)	
	Outubro 2017	Setembro 2018		(3) / (2)	(3) / (1)
	(1)	(2)	(3)		
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	18,18	18,35	20,00	9,0%	10,0%
Leite longa vida ²	2,19	2,89	2,69	-6,9%	22,8%
Leite tipo C ²	2,55	2,95	2,81	-4,7%	10,2%
Queijo mussarela ³	15,62	19,49	19,17	-1,6%	22,7%
Queijo prato ³	18,88	22,51	22,69	0,8%	20,2%
Manteiga sem sal ³	21,99	24,44	24,56	0,5%	11,7%

Fonte: IEA.

MHF/nov 18.

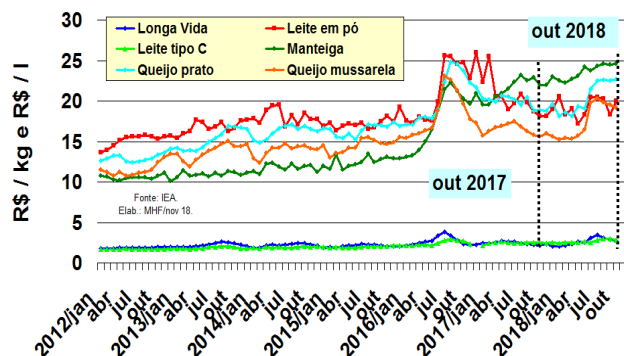
Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.



Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2018

Gráfico 6 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a out/2018 - Em R\$/kg e R\$/l



2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Entre janeiro e outubro de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 340,4 milhões, tendo sido de US\$ 405,7 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 44,3 milhões e importações de US\$ 384,7 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de 46,8% e as importações recuaram 21,3%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Quadro 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a out)	44,3	-46,8%	17,4	-41,1%	384,7	-21,3%	121,6	-17,9%
2017 (jan a out)	83,4		29,5		489,0		148,2	
2018 (out)	4,3	-25,7%	1,9	-14,8%	56,2	102,5%	18,5	106,0%
2017 (out)	5,8		2,3		27,8		9,0	

Fonte: MDIC.

MHF/nov 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-340,4	-16,1%	-104,3	-12,1%	429,0	-25,1%	139,0	-21,8%
-405,7		-118,7		572,4		177,7	
-51,9	136,2%	-16,6	146,4%	60,5	80,5%	20,4	81,7%
-22,0		-6,7		33,5		11,2	

Fonte: MDIC.

MHF/nov 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2018

Os três principais produtos importados nesse período foram o Leite em pó integral (43,6% do valor total importado); Leite em pó desnatado (10,6% do valor total importado); e Queijo tipo mussarela (10,2% do valor total importado). Outros dezessete derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e outubro.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e outubro de 2018, recuaram 17,3% em quantidade e 25,9% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, nesses primeiros dez meses de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (31,4% do valor total exportado); Outros cremes de leite (20,5% do valor total exportado); e Queijos fundidos (13,7% do valor total exportado).

Outros vinte e nove derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos nesses dez primeiros meses de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e outubro de 2018, 84,7% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezessete países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018, até outubro.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e outubro de 2018, foram: Chile (8,8% do valor total exportado entre janeiro e outubro); Rússia (8,3% do valor total exportado entre janeiro e outubro); e Trinidad e Tobago (8,2% do valor total exportado entre janeiro e outubro). Outros sessenta e oito países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018, até outubro.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
De acordo com as informações do CEPEA, verifica-se baixa de estoques de derivados lácteos mesmo com a demanda retraída, limitando o movimento de queda de preços. A oferta segue sendo adequada às necessidades da indústria, sem excedentes relevantes. Os preços no atacado, em outubro, em São Paulo, revelaram movimentos mistos para os principais derivados lácteos, com destaque para a alta de 9,0% nos preços do leite em pó integral.	Devido ao retorno das chuvas, ao desenvolvimento com maior intensidade da alta estação produtiva e à fraca demanda devido à crise econômica, o preço pago ao produtor recuou 2,4% em outubro, situando-se em R\$ 1,5490/l. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o preço pago ao produtor apresentou alta de 39,9%.
Expectativa: A perspectiva de um aumento maior da oferta em novembro e dezembro, com a consolidação do período de chuvas e a melhoria das pastagens, deve representar pressão de baixa nos preços pagos ao produtor no próximo mês.	



Análise MENSAL

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2018

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de setembro, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2018, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, corrigido pelo IGP-DI de setembro/2018, é de uma queda da receita de 3,4%, de R\$ 33,0 bilhões em 2017 para R\$ 31,9 bilhões em 2018, devido à redução de 0,2% dos preços pagos ao produtor de janeiro a agosto na comparação com o mesmo período do ano anterior e ao recuo da produção sob inspeção em 0,3% de janeiro a junho. Entre janeiro e outubro os preços pagos ao produtor apresentaram aumento de 6,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, fator ainda não incorporado pelo MAPA nas previsões do VBP do setor para 2018.

Ainda com base na estimativa de setembro, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve recuar seu valor bruto da produção em 4,8% em 2018, enquanto o setor de lavouras deve recuar 1,7%, resultando em uma redução de 2,7% para o valor bruto total da produção primária da agropecuária.